

ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO

DISCURSO DE POSSE

IVAN DE MELO ARAÚJO

2018

SAUDAÇÕES À MESA

Ilmo. Acadêmico José Roberto de Souza Baratella, presidente da Academia de Medicina de São Paulo;

Ilmo. Acadêmico Prof. Dr. Donaldo Cerci da Cunha, *in memoriam*;

Ilmo. Acadêmico Prof.Dr.Guido Arturo Palomba;

Senhoras e Senhores, amigos!

De início cumpre-me agradecer vivamente aos distintos e generosos acadêmicos pela gentil acolhida que me proporcionam e pela escolha de minha pessoa para a cadeira 59 da egrégia Academia de Medicina de São Paulo, esta que em mim se assenta como luz inspiradora a seguir pelos anos inda restantes de vida e exercício da profissão, permitindo-me fruir de tão elevada convivência. Procurarei de todas as formas corresponder à confiança que em mim deposita essa tão expressiva plêiade de professores, cumprindo na integralidade as diretrizes norteadoras desse sodalício.

Agradeço com a alma saudosa e emocionada ao acadêmico e amigo Donaldo Cerci da Cunha, a quem sempre quis como irmão, pela amizade e convergência de propósitos que nos uniu por tantas décadas, ele que tanto fez para que o dia de hoje acontecesse e que há pouco e tão inesperadamente nos deixou, totalmente fora do combinado. Sua ausência muito me custa suportar. Presto a ele minha sincera homenagem: ao colega, amigo excepcional para todas as horas, excelente profissional a quem confiei meus familiares e ao homem exemplar, destemido e fiel aos ideais e princípios da melhor Medicina.

No dizer de Mário Quintana, *“amigo é fruto de uma escolha, descoberta da alma irmã, consciência clara e permanente de algo sublime que não está na natureza das coisas perecíveis, um tesouro sem preço, um gostar sem distância de alguém presente em nosso caminho, nas horas de dúvida, de alegria, importante demais para ser perdido, perene demais para ser esquecido”*.

Estendo esses votos de agradecimento aos meus queridos amigos aqui presentes.

Cumprimento com especial carinho aos Acadêmicos e amigose Guido Arturo Palomba pelo estímulo à minha candidatura, pelo que nos têm brindado com sua sabedoria e luz e por me conduzirem a esta cerimônia.

Privilegiado sou ao ingressar nessa centenária Academia, ciente de que isso implica assumir grandes responsabilidades perante Deus, a Profissão e os Homens. Admiro a Academia de Medicina de São Paulo por sua transversalidade inabalada pelo tempo, qual chama permanente a guiar os caminhos e clarear a tão conturbada realidade que se nos apresenta quanto aos rumos de nosso País e nossa profissão. Sinto-me revigorado e feliz por poder humildemente contribuir com essa força, que tem seu lastro na sua história e no exemplo que sempre trará aos colegas e à arte médica.

É essencial destacar, dentre outros, o estímulo, valorosa amizade e apoio constante dos acadêmicos Guido Arturo Palomba, José Luiz Gomes do Amaral, Clóvis Francisco Constantino, Akira Ishida, Florisval Meinão, Jorge Carlos Machado Curi e João Sampaio de Almeida Prado, amigos de muitos anos e muitas lutas na Associação Paulista de Medicina, na qual figuram como incansáveis defensores da boa Medicina e da categoria médica. Com eles continuo a aprender muito, deles aprecio a boa prosa e o afeto que eleva mais e mais o espírito nesse momento tão eloquente para minha existência.

Faz-se mister ainda destacar, dentre os Acadêmicos, meus estimados mentores da disciplina de Nefrologia na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Seus nomes ecoam perenemente em minha carreira, pelo exemplo, nobreza de caráter, desprendimento, respeito ao paciente e ao rigor da ciência. São eles Sylvio Soares de Almeida, Emil Sabagga, Helga Mazarollo Cruz, Jenner Cruz e Marcello Marcondes Machado que, de diferentes formas e em diferentes momentos, me guiaram para a carreira acadêmica desde os idos de 1970.

Destaco sobremaneira e homenageio com especial carinho a memória do Acadêmico e amigo José de Barros Magaldi (dele me lembro com saudade, com seu pletismógrafo artesanal para aferir a pressão arterial de ratos). Ele não poupou esforços como nosso mentor durante os anos de Residência e Mestrado em Fisiologia, sob a batuta do inesquecível Antonino dos Santos Rocha e a parceria dos meus caros Antônio Carlos Seguro e Antônio Luiz Junqueira, quando acotovelamos mesas e cadeiras em três salas acanhadas da Faculdade de Medicina, para acomodar o embrião do que posteriormente se tornou o Laboratório de Investigação Médica da Faculdade de Medicina da USP.

Imprescindível agradecer aos eternos e sinceros amigos. Indispensável agradecer aos companheiros do Instituto do Rim de Marília. São eles José Cícero Guilhen, Maurício Braz Zanolli, Roberto Guzzardi, Vitor Alasmar, Luiz Carlos Pavanetti e José Fernando Stocco Guilhen, com os quais milito diariamente por mais de 40 anos. Eles são parte de mim, estarão sempre em meu coração.

Cabe-me ainda relembrar de meu período de graduação e dos brilhantes Acadêmicos de hoje com os quais convivi naqueles tempos tão benquistos à

memória: Vitor Strassmann, Valentim Gentil, José Píndaro Pereira Plese (Pepone), Rui Telles Pereira, João Sampaio de Almeida Prado (Fisher) e Roberto Costa, agradecendo por sua convivência, parceria, apoio e amizade que já contam tantas décadas.

Honra-me sobremaneira concelebrar o ingresso nesta Academia com o admirável Roque Monteleone Júnior, com o qual travei próspera e amável amizade.

Tenho a elevada honra e orgulho de suceder a dois extraordinários Antônio, acadêmicos nessa cadeira: Antônio de Paula Santos, patrono, e Celso Antônio de Carvalho, meu antecessor.

Antônio de Paula Santos nasceu exatamente após setenta anos da proclamação de nossa Independência, em 1892, em Silveiras, Estado de São Paulo. Graduou-se em Medicina pela Nacional do Rio de Janeiro em 1915, tendo a seguir participado da fundação da Faculdade de Medicina de São Paulo, lecionando Fisiologia e Patologia. Desde 1928 ocupou a cátedra de Otorrinolaringologia, fazendo do serviço que comandou uma referência aos paulistas na especialidade.

Sempre o caracterizou a simplicidade e a excelência como didata. Os que o conheceram, como meu queridíssimo professor e ilustre acadêmico Carlos da Silva Lacaz, o descreveram como pontual, diligente, envolvido na vida universitária, equilibrado e contido.

Lacaz o descreve como “um paulista típico de outrora”, puro de sentimentos, conhecedor da vida e imune às vaidades, além de objetivo, sensível às amizades,

tolerante com as pessoas e econômico nas palavras. Deixou-nos em 1966, honrando essa Academia como Patrono da cadeira nº. 59.

Sucedeu-o meu professor de Oftalmologia, o extraordinário Celso Antônio de Carvalho, que me faz sobremaneira honrado ao procedê-lo. Agradeço e destaco o recurso, para obter seus dados biográficos, ao trabalho do emérito acadêmico Hélio Begliomini, titular da cadeira 21 dessa Academia. Celso Antônio, nascido em São Paulo em novembro de 1928, graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1953. Após o período de residência no Hospital das Clínicas, foi bolsista em Oftalmologia pela Kellog Foundation na América do Norte, tendo desenvolvido suas atividades na Harvard, no Johns Hopkins e em Stanford. Doutorou-se em 1960, seguindo na clínica Oftalmológica da FMUSP na direção do Departamento de Neuro-oftalmologia. Galgou com distinção a Livre-Docência em 1964. Estabeleceu em 1966 o Departamento de Glaucoma do HC de São Paulo, no qual prosseguiu até a aposentadoria no limiar do século XXI. Sempre calcou sua prática acadêmica na melhor formação de especialistas, os quais sempre o louvaram pela excelência nas atividades que implantou nos cursos de pós-graduação. Sucedeu a Paula Santos em 1966 e deixou-nos em 2015, aos 86 anos, honrando por sua nobreza e dedicação a cadeira 59 de nossa Academia.

Minhas senhoras e meus senhores, no dizer de Saint Exupèry, "*eis aqui o meu segredo, que não pode ser mais simples: apenas com o coração é possível ver bem; com a razão, o essencial é invisível aos olhos.*"

Traz-me aqui este coração prene de emoções (e saudades imersas no tempo), que persiste por brasileiro, pai de família, médico, docente, e por sentir em tudo a veruma da curiosidade a estimular e a aprender pelo diálogo e o viver das nossas gentes.

Sempre haverá que mencionar nossos valores e o amparo à sua construção que veio de Deus, da Pátria, dos Pais, do Mestre, do Aluno, do Paciente, do Amigo do peito da infância, adolescência, da Faculdade, do Amigo conquistado durante a vida de trabalho e de minha querida Família.

De Deus, pela fé da qual um dia me distanciei e à qual regressei, porquanto iluminado pelos momentos mais duros e difíceis, que nos reconduzem ao caminho da Verdade.

Do Brasil, "*esse Brasil lindo e trigueiro*", dos meus compatriotas, a quem devo a formação, desde o primeiro banco escolar, plena de ética e cultura, essa formação que hoje lamento quase não mais disponível como outrora, perdida que foi nos descaminhos que o País tomou e que muito nos custará recuperar.

Dos meus Pais, já em outra dimensão, por óbvio, pelo amor, estímulo, honestidade, amparo e disciplina, pelas lições de vida e dos valores da família que nunca me deixarão e que procuro prosseguir.

Do Mestre, por me permitir tentar copiar o brilho, a honra, o respeito, a boa e honesta prática, a afabilidade e por ter me oferecido a justa repreensão quando se fez necessária.

Do Aluno, por me conceder a lição da Medicina, da evolução da ciência, porquanto me ensinou incomensuravelmente mais do que lecionei! Devo-lhe também a lição do respeito à diversidade, do trato ao outro com seriedade e do risco da ironia.

Do Paciente, por ter me concedido a lição da consideração à dor e do caminho que a cada dia desvendo ao tentar pensar-lhe as aflições. Aprendi dele a paciência, pois mais paciente tive que ser. Ainda hoje aprendo com ele a noção do real cuidado, do interesse e da dedicação.

Do verdadeiro Amigo aprendi a lição do desapego às coisas materiais e da elevação de nossa existência quando há pureza de sentimentos.

De minha Família aprendi, pela terna complacência de minha mulher Rita de Cássia e de minhas filhas Cléo e Renée, o caminho verdadeiro do amor e da atitude exemplar. Citando novamente Quintana, *“a vida fica muito mais fácil se a gente sabe onde estão os beijos de que precisamos”*. Elas me permitem sorver com extrema felicidade o doce cálice diário da alegria ao viver-lhes a existência, juntamente com meus dois filhos adquiridos - meus genros Guto e André- e de minhas três netas, Ana, Bruna e Sabrina, que preenchem de eternidade o ocaso de minha vida.

A todos ofereço a maior gratidão possível ao meu ser, por ter caminhado podendo contar com sua benção, amparo, conselhos, amizade, carinho, mormente

tolerância e compreensão. *“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.*

Todos estes me mudaram os fundamentos!

À Academia de Medicina há que sempre agradecer a honorável concessão de poder compor suas fileiras. Manifesto minha disposição de manter erguidas nossas barricadas em prol de um País mais justo, honesto, seguro e fraternal, em que possamos exercer a nossa vida médica investidos da nobreza que flui desta maravilhosa prática, se e quando exercida com dedicação e amor ao semelhante.

Obrigado a todos!